



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Plantar para proteger as florestas

Em 17 de julho comemorou-se o dia do protetor da floresta. Artigos e manifestações na mídia trataram desse dia como se ele fosse dedicado à proteção das florestas. Exaltaram a importância das matas, das árvores etc. Não, não. O dia 17 de julho é dedicado aos protetores das florestas. E quem são eles? Não confundam os faladores com os protetores.

No caso do Brasil, sem dúvida, o dia deveria estar dedicado a homenagear os produtores rurais. Eles são, de longe, os maiores protetores de florestas no país. E o fazem caminhando com duas pernas. De um lado, preservam grandes extensões de vegetação nativa em suas propriedades, assumindo todo o ônus dessa contribuição ao meio ambiente. E por outro lado, ao ampliar constantemente a produtividade de suas lavouras e pastagens, diminuem a pressão pela abertura de novas áreas, evitando desmatamentos.

O aumento de produtividade total dos fatores de produção permitiu uma safra de grãos superior a 270 milhões de toneladas em 2022. Um exemplo emblemático, essencial ao pão nosso de cada dia, é o do trigo. Segundo o 10º Levantamento da Safra de Grãos 2021/2022 da CONAB, entre as culturas de inverno, a produção de trigo atingirá um novo recorde histórico, chegando a 9 milhões de toneladas. Com este volume, o crescimento na colheita de trigo chega a 75% em comparação à safra de 2019, quando foi registrada uma produção de 5,1 milhões de toneladas. Um feito extraordinário.

Ainda mais impressionante é o fato dessa expansão não ter gerado nenhum desmatamento. O plantio do trigo ocorre em áreas de agricultura já consolidadas, substituindo outras culturas de inverno ou pastagens. Para o trigo, cujo encerramento da safra 2021 acontece neste mês de julho, além da produção, a CONAB revisou o quantitativo a ser exportado. Ele passou de 3,15 milhões de toneladas para 3,2 milhões. E na estimativa final de importação houve uma redução de 500 mil toneladas. Os estoques finais esperados para a safra 2021 são da ordem de meio milhão de toneladas.

A insegurança no contexto internacional sobre fornecimento de trigo recomenda ampliar a produção nacional. Os produtores estão aumentando as áreas cultivadas em regiões tradicionais e, sobretudo, no Centro Oeste. As crises (COVID, conflito na Ucrânia, desorganização logística internacional) contribuem para adoção de inovações e avanços. Crise é sempre sinônimo de novas oportunidades.

O Brasil tem condições de tornar-se, em menos de 10 anos, autossuficiente em trigo. Já hoje, e no futuro, os consumidores têm a garantia de um bom fornecimento do cereal, resultante das novas variedades, das tecnologias de intensificação da produção da Embrapa e, sobretudo, graças aos protetores das florestas, os produtores rurais brasileiros. Eles são sinônimo de empreendedorismo e inovação.